



Instituto Nacional de Câncer  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: www.inca.gov.br

INCA  
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

**Informe**  
nº 198  
Junho de 2005

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA.

Tradução: 5.000 exemplares  
Edição: Danielle Segal.  
Redação: Regina Castro.  
Reportagem: Daniela Portes Coelho, Gabriel Coelho Amendoeira, Giuliana Ciminelli, Lais Maurílio Lima, Paulo Furstenan, Vanessa Piekny e Rodrigo Feijó.  
Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182); Maria Marques (chefe), Angélica Nasser, Claudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Danielle Barros, Viviane Queiroga e Walter Zoss.  
Projeto Gráfico: Imagemaker.  
Diagramação: g-dés  
Fotolito e Impressão: Esdeva  
Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.  
Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);  
Marta Kadina da Silva e Kátia Moreira (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (Compre); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ);  
Jacqueline Mallemont e Marcos Madeira (HC II); Marcelo Castagnaro (HC III);  
Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Ronaldo da Cunha (Assessoria de Gestão da Qualidade); Christine Baptista (INCAvoluntário);  
Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA);  
José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC).

## Profissionais do HC III defendem teses

A chefe da Área de Fisioterapia do HC III, Anke Bergmann, foi a primeira fisioterapeuta a receber o título de doutora pelo Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Ela defendeu a tese *Incidência e fatores de risco do linfedema após tratamento cirúrgico para câncer de mama: estudo de uma corte hospitalar*, em 6 de junho.

O estudo foi feito com 1.004 mulheres que foram submetidas a retirada dos linfonodos axilares, no período de agosto de 2001 a novembro de 2002, com o objetivo de identificar as causas de inchaço no braço (linfedema). Foram avaliados fatores relacionados às características demográficas, ao tratamento, ao tumor e às complicações pós-operatórias.

A pesquisa constatou que 17,5% das pacientes desenvolveram inchaço no braço. Os fatores de risco observados foram a radioterapia axilar, a aplicação de quimioterapia no

braço afetado, a obesidade, o inchaço precoce e a idade acima de 55 anos, entre outros. “O fator de maior risco foi a radioterapia na axila, que aumentou em aproximadamente três vezes o risco de linfedema”, afirma Anke.

Também na área de epidemiologia, a enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da unidade, Wilza Felipe, defendeu a dissertação de mestrado *Fatores associados à infecção do sítio cirúrgico após cirurgia para o tratamento do câncer de mama em mulheres usuárias do sistema de drenagem*, em 2 de junho, pelo Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC), da UFRJ.

O estudo, que observou 354 mulheres, de março a julho de 2004, contribuiu para o controle das infecções através do uso de métodos epidemiológicos para a identificação de fatores associados ao desenvolvimento das mesmas, no contexto das mastectomias. ■

## HC IV terá indicador sobre controle de uso da morfina

O consumo da morfina, utilizado para controle da dor em seus pacientes, é indicador de qualidade defendido pela Organização Mundial de Saúde. A partir de junho, os resultados obtidos com o levantamento do uso da morfina farão parte dos indicadores de desempenho do HC IV.

A Divisão de Tecnologia da Informação é responsável pela implementação do novo sistema, sob a responsabilidade da Área de Farmácia da unidade. O objetivo é aderir aos moldes internacionais e manter o nível de qualidade já alcançado pela unidade.

Atualmente 60% dos pacientes do HC IV fazem uso da morfina. A quantidade utilizada atualmente na unidade é de 1.162.753 mg por mês ou 54mg por paciente ao dia, o que

equivale a cerca de uma tonelada do medicamento por mês. O rastreamento do uso da droga será realizado mensalmente pela Área de Farmácia nas enfermarias, ambulatórios, serviços de pronto-atendimento e Área de Internação Domiciliar.

Há 200 anos a morfina e seus derivados são usados para controle de dores crônicas. Por ano, são consumidas no mundo mais de 230 toneladas da substância. Para a diretora do HC IV, Claudia Naylor, a iniciativa é muito importante para o Brasil. “Esse tipo de controle é fundamental para avaliar a qualidade de quem realiza serviços na área de cuidados paliativos e faz controle da dor, o que acarreta melhoria de qualidade de vida do paciente”, diz. ■

▶ **INCAvoluntário**  
promove novo  
treinamento.  
Leia mais  
na Intranet.

